

COLÉGIO IPA DEPARTAMENTO DE JAGUARÃO: UMA NARRATIVA HISTÓRICA

ANNA BEATRIZ SILVEIRA EREIAS¹; EDUARDO ARRIADA ³

¹Universidade Federal de Pelotas¹ – biaereias@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – earriada@me.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever a trajetória de constituição do O Instituto Porto Alegre (IPA) – Departamento de Jaguarão, no Rio Grande do Sul. Este artigo é relevante, já que o colégio em questão deu origem à um dos colégios mais antigos que ainda está em atividade no nosso município.

É importante ressaltar que, ainda não se tem nenhum estudo sobre o referido colégio até o presente momento, sendo assim histórias, fatos, memórias e dados de extrema importância para a história da educação do município poderão ser perdidos e esquecidos, deixando através do tempo lacunas na identidade do nosso município.

Segundo MAGALHÃES (1996) para compreender a história de uma instituição escolar é preciso

“Contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico” (MAGALHÃES, 1996, p.2)

Em 1901, com a chegada dos padres belgas, foi fundado o Colégio Espírito Santo. Logo após foi comprado um prédio ao redor da praça principal da cidade para que possibilitasse o funcionamento da instrução, o Curso Elementar do Ginásio Espírito Santo de Jaguarão, ao mesmo tempo em que, na Rua da Direita, atual Rua Joaquim Caetano da Silva, era construído o prédio do Ginásio Espírito Santo, que funcionou até 1914, quando esta ordem, dos premonstratenses da Bélgica, foi para São Paulo (Jaú). De 1914 a 1942, Jaguarão ficou sem ginásio, sendo necessário, para as famílias da época, enviarem seus filhos a outras cidades, a fim de frequentar o curso ginásial, o que era privilégio de alguns, ficando, os demais jovens da população sem poder completar seus estudos.

No cenário educacional nacional se dava uma expansão do ensino secundário, devido a medidas educativas pós-Revolução de 30, tais como a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e a Reforma Francisco Campos.

Em Jaguarão, o Instituto Porto Alegre foi fundado em 1942, a requerimento do reitor, do Instituto Porto Alegre. Este firmou contato com a Prefeitura Municipal de Jaguarão para a fundação de um estabelecimento de ensino primário e secundário nessa cidade, sob a denominação de Instituto Porto Alegre, departamento de Jaguarão, com a finalidade de proporcionar educação debaixo de influência positivamente cristã.

Em requerimento datado de 8 de dezembro de 1941 o então reitor do I.P.A., professor Oscar Machado, solicitou a verificação prévia e a realização condicional dos exames de admissão.

O relatório de verificação datado de 28/02/1942 foi feito pelo Inspetor Federal Dr. Hipólito do Amaral Ribeiro.

A inauguração oficial do Instituto aconteceu no dia 11 de maio de 1942 e teve a seguinte programação: às 8 horas todos se encontraram na frente do IPA e as 8;15hs os alunos marcharam ao Largo das Bandeiras, onde o IPA recebeu o pavilhão nacional que foi oferecido pelo Rotary Clube. A saudação ao pavilhão foi feita pelo aluno Mateus Otávio Mandarinó. Às 8;30h houve uma concentração para o desfile diante do Sr. Interventor Federal, General Cordeiro de Farias e as 10 horas o IPA recebeu a visita do Senhor Interventor e ilustre comitiva e as 18 horas houve a solenidade oficial de inauguração no Teatro Esperança sob a presidência do General Cordeiro de Farias, podemos destacar a importância deste ato, pois justifica a política varguista, além de contar com a presença do Interventor.

No ano de 1942 o corpo docente do ginásio era composto por cinco homens e quatro mulheres sendo eles: Otávio Torres, Sílvio Santos, Loide Ungaretti Torres, Clotilde Santos, Helga Krüger, Flávia Pachalski, Olga B. Krüger, Iracema Ribeiro dos Santos, Euclides de Miranda Osório, Samuel Antônio de Figueiredo e Plínio Silveira. No ano de 1942 a 1ª série do curso ginásial tinha 54 inscritos.

Logo após o seu funcionamento, a congregação do IPA, realiza diversas reuniões para deliberar as políticas da instituição, na terceira reunião realizada em 8 de junho de 1942, foi deliberada a criação do “Grupo Teatral” e do “Jornal escolar” sob a responsabilidade do professor Otávio Torres, ficou também deliberada uma exposição de trabalhos para o final do ano sob a responsabilidade do corpo docente. Na sexta reunião da congregação, realizada em 5 de outubro de 1942, foi deliberado que as professoras Clotilde e Loide Torres assumiriam a responsabilidade de orientar as moças, por sua vez os professores Otávio Torres e Samuel Antônio Figueiredo incumbem-se dos rapazes.

Procurando caracterizar o papel dinamizador de um centro educacional de excelência, no encerramento do ano letivo, realizam diversas exposições, tais como: trabalhos manuais, desenho, história e geografia. Finalmente, em 14 de dezembro de 1942, com o máximo de solenidades e pompa, executam os ritos de formatura e entrega de prêmios aos alunos do IPA no Teatro Esperança, espaço representativo da elite local.

No ano de 1943 assume a direção do Ginásio o professor Samuel Antônio de Figueiredo, e o professor João Batista de Souza à vice-direção e são empossados os novos professores Lindolfo Lensin, Odair Castro, Léa Figueiredo que lecionará francês, desenho e trabalhos manuais e a professora Lidia Albuquerque de Souza que lecionará economia doméstica. Fica designado como conselheiro do Centro de Brasilidades Tiradentes, Euclides Osório e para o Grêmio Literário Hinácio Montana a professora Helga Krüger

Procurando cada vez mais conquistar viabilidade perante a comunidade local, o ex-diretor professor Eurípedes Facchini incentiva que um grupo de jovens criem um jornal estudantil, “O Ipaense”, passando o mesmo a ser porta voz do Ginásio. Este mensário foi fundado em 1946.

Atualmente é mantido pelo Governo do Estado que o encampou no início de 1952, sendo-lhe então dada a denominação de Ginásio Estadual de Jaguarão. Em publicação do Diário Oficial da União de 16 de setembro de 1957, a diretoria do Ensino Secundário autorizou a mudança de denominação desse estabelecimento para Ginásio Estadual Espírito Santo.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a da pesquisa qualitativa histórica, tendo como pressuposto a compreensão ampliada da noção de documento. As fontes analisadas foram os livros, artigos, relatórios do IPA, jornais de circulação da época, documentos oficiais, atas da congregação e atas do IPA.

Neste trabalho a compreensão ampliada da noção de “documento” é diferente da concebida pela escola positivista, na qual um documento era, sobretudo, um registro que materializava a “prova” incontestável, um texto escrito. A partir da Nova História, nos anos trinta essa noção de documento começou a se ampliar e não só os textos escritos são considerados documentos.

Começando por esta compreensão mais ampla sobre pesquisa histórica e afinando gradativamente, para a pesquisa em História da Educação, pesquisa em História do Currículo e chegando na pesquisa em História das Disciplinas Escolares e da Cultura Escolar o que caracteriza as três últimas é o olhar para as singularidades, para o cotidiano das instituições de ensino, para os sujeitos que materializam o currículo e as disciplinas, sem deixar de evidenciar as interações daqueles com as dimensões macro sociais.

LE GOFF (1996) afirma que não é possível analisar os registros de forma isolada, pois estes são frutos de um contexto. As fontes citadas acima são os documentos que serão analisados e que precisam ser contextualizadas para serem compreendidas a sua produção. Para o autor,

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1996, p. 545)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos até aqui apresentados permitem perceber a trajetória de criação do IPA - Departamento de Jaguarão, a partir da atuação dos Ipaeneses em prol de uma nova oportunidade de estudo para a juventude Jaguarense.

Podemos destacar a importância do IPA na nossa cidade demonstrando o número de concluintes do curso ginásial deste estabelecimento de ensino.

O número de alunos concluintes do Curso Ginásial do IPA – Departamento de Jaguarão foi: em 1942 – 5 alunos; 1943 – 9 alunos; 1944 – 12 alunos; 1945 – 26 alunos; 1946 - 40 alunos; 1947 – 28 alunos; 1948 – 25 alunos; 1949 – 32 alunos; 1950 – 23 alunos; 1951 – 11 alunos somando o total de 211 alunos formados no curso ginásial deste colégio.

Jornal O Ipaense De Março-Abril De 1948.



4. CONCLUSÕES

Este artigo apresenta o primeiro esboço da história do Instituto Porto Alegre – Departamento de Jaguarão, visando preencher uma lacuna na história da educação do nosso município, a qual ainda tem muitos espaços a serem preenchidos.

Segundo SARMENTO (1994),

As escolas são lugares onde as interações comunicativas e simbólicas têm o pretexto e fundamento ordenar, legitimar e garantir as interações comunicativas de toda a sociedade através da padronização de conhecimentos, técnicas e valores socialmente validados pelo Estado para serem comunicados às jovens gerações (p.11-12).

Desse modo, o Instituto Porto Alegre (IPA) – Departamento de Jaguarão, foi exemplificativo como espaço de formação e constituição de uma dada cultura. Tendo como visão de mundo os alicerces cristãos, toda uma cultura escolar era transmitida, um conjunto de normas determinavam conhecimentos a serem ensinados e condutas a serem adquiridas, como nos esclarece Julia (2001).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: UNICAMP, 1996.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: SBHE; Autores Associados. Nº 1, jan/jun 2001.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contribuindo para a história das Instituições educativas – entre a Memória e o arquivo**. Braga. Universidade do Minho, 1996.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional de escola primária**. Lisboa: Porto Editora, 1994.